



Carta do Editor

Ladislau Dowbor

Professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política da PUC-SP
ladislau@dowbor.org

Os artigos que seguem apresentam um leque amplo de visões sobre as transformações em diversos setores da economia, com particular atenção para a mudança do papel do Estado e das formas de regulação, envolvendo tanto teoria da economia política com economia aplicada.

Acson Gusmão Franca, da UFRJ, discute as transformações que ocorreram no papel do Estado em relação ao desenvolvimento capitalista em dois importantes momentos históricos distintos: os anos dourados (1945 - 1970) e o período pós-1970. Desse modo, procura-se compreender como o mesmo alterou a sua forma e reorientou as suas funções, com o principal intuito de garantir ao capital as condições para a sua valorização; primeiro, na esfera produtiva, e, em seguida, na esfera financeira. Em suma, esse esforço de síntese nos permitirá construir uma revisão crítica acerca do Estado, tanto na sua formatação Keynesiana quanto na Neoliberal, revelando os reais interesses que estão por trás da sua intervenção e as consequências disso para as esferas do capital e do trabalho.

Vitor E. Schincariol, Gabriel A.A. Rossini e Cristina F. B. Reis, da UFABC, e Leda M. Paulani da USP apresentam o que chamaram de “capitalismo 4.0”. Na base produtiva dessa nova etapa do capitalismo, a chamada indústria 4.0, apresentar-se-ia como realidade cada vez mais palpável, em particular nos Estados Unidos e nos demais países do centro do sistema capitalista. O ensaio argumenta que o capitalismo norte-americano poderia estar entrando em uma nova etapa de sua história, o que daria origem, paulatinamente, a um novo regime de acumulação e regulação, que definem sob uma abordagem de inspiração regulacionista. Suas características centrais envolveriam um aprofundamento ou radicalização dos aspectos que marcaram o padrão pós-fordistas de acumulação, rumo a uma nova etapa cujas características ainda não estão completamente definidas.



Júlio Manuel Pires, da PUC de São Paulo, nos traz uma análise da política social que se tornou uma parte crucial da vida dos indivíduos e um elemento indispensável para o funcionamento das sociedades capitalistas modernas. A presença das instituições estatais voltadas à intervenção social moldou um sistema complexo de relações entre Estado e sociedade, sendo fundamental para a regulação econômica. O texto propõe examinar as principais teorias sobre a emergência, expansão e papel da política social, focando principalmente em dois autores marxistas, Claus Offe e Nicos Poulantzas, cujas contribuições são vistas como fundamentais para entender a relação entre Estado e sociedade, e a intervenção estatal na economia. Além de analisar esses autores em profundidade, o texto sugere uma discussão mais ampla sobre as teorias que tratam da relação entre Estado e sociedade no capitalismo.

Daniel Santos da Silva, economista do Sergipe Previdência, e Marco Antonio Jorge, da Universidade Federal de Sergipe, estudam a capacidade de reserva de valor de diversos ativos. Com a criação das moedas digitais, existe a dúvida se o bitcoin seria ou não uma boa reserva de valor; assim, o objetivo deste artigo foi analisar se o bitcoin pode ser considerado uma boa reserva de valor, comparando o desempenho da criptomoeda com o ouro. Também buscou-se compreender quais são os determinantes da demanda por bitcoin. A análise foi feita a partir de um painel de dados coletados de diversas fontes como o World Bank Data, FMI, coindance.com, entre outros, entre os anos de 2013 a 2021 para um grupo de 20 países, totalizando um corte temporal de nove anos. Os resultados mostram que o bitcoin preservou seu valor ao longo do tempo e que países com menos estabilidade econômica tendem a demandar mais bitcoin.

Sérgio Moreno Lopes Ferreira e Roney Versiani Sindeaux, da Unimontes, analisam o processo de financeirização do ensino superior privado no Brasil, com foco nas Fusões e Aquisições (F&A) realizadas por grandes instituições de ensino. Em muitos casos, as F&As foram motivadas pelo potencial de retorno financeiro, sem a devida preocupação com a qualidade da educação. O estudo demonstra que, embora as F&As tenham proporcionado uma rápida expansão das IES envolvidas, não foi observada uma correlação direta entre o aumento do capital financeiro e a qualidade da educação. Nenhuma das IES resultantes das F&As obteve índices máximos (nota 5) nos indicadores de qualidade docente do Ministério da Educação (MEC). Isso indica que o foco principal das F&As foi o potencial retorno financeiro, em detrimento da qualidade educacional.



Mariana Esperendi Bastianini, Nathalia Lopes Mangaro, e Avansini Marsicano, da UNOESTE, bem como Rosana Leal do Prado, da UFMG, apresentam um estudo em inglês: This study analyzed the effectiveness of social development, health access and structure and governmental actions in upper-middle and high-income countries, facing the COVID-19 pandemic. It collected information about socioeconomic conditions, health system resources, and COVID-19 pandemic of 24 upper-middle and high-income countries. A multiple linear regression model using prevalence and mortality was carried out. The COVID-19 prevalence was reduced by 0.58 times for each unit added to social progress. The countries with the highest health expenditure had the highest COVID-19 prevalence. There was a 0.41 and 0.19 reduction in COVID-19 mortality for every unit increase in hospital beds and COVID-19 tests, respectively. Social progress had an impact on the fall of COVID-19 prevalence ratio. The number of hospital beds and COVID-19 tests influenced the decrease in mortality rate.

Guita Grin Debert, da Universidade Estadual de Campinas, e Jorge Félix, da EACH, investigam o aspecto micro para captar o perfil sociológico da pessoa endividada. Segue a trilha de gastos de cuidado de longa duração para o risco de inadimplência. O rastreamento pretende ampliar a discussão na definição da “financeirização da velhice” isto é, a invocação entre Estado e mercado para assumir serviços de proteção social antes típicos da esfera pública, configurando assim o que foi denominado de “Estado fiador”. São analisadas três pesquisas relevantes para guiar a política econômica brasileira. É destacada a importância de políticas de proteção social para mitigar o peso dos custos de cuidado na cesta de consumo das pessoas idosas e problematizada a solução apontada por governo e organismos multilaterais de promover educação financeira para combater o endividamento vis à vis a queda da renda.

Francisca Jaqueline de Souza Viração busca defender a ideia de que as igrejas evangélicas não denominacionais brasileiras se comportam como empresas neoliberais. No texto, o neoliberalismo é entendido a partir das reflexões de Dardoe e Laval, como uma racionalidade que toma conta de todas as esferas da vida, portanto também da esfera religiosa. A discussão é feita a partir de como o Estado foi transformado em um Estado empresarial, através de uma mudança conceitual das funções do Estado. E assim como o Estado foi transformado em um Estado empresarial, através de mudanças conceituais especialmente na linguagem, comparar-se-á o mesmo fenômeno nas igrejas, analisando as transformações na linguagem, estética e especialmente na arquitetura. Por fim, pretende discutir o que são igrejas evangélicas não-denominacionais, suas origens, como pensam e atuam, e por que consideram o capitalismo como a ordem natural da vida.



Marília de Fátima Vila Carvalho, da UEMG, estuda uma experiência de desenvolvimento regional em São João Del-Rey. São apresentadas experiências de desenvolvimento no turismo, saúde, educação, transporte e serviços em geral, com empoderamento de empreendedores locais. Os resultados referem-se à identificação de recortes temáticos sobre o esforço de desenvolvimento regional: a desindustrialização local; o desenvolvimento regional desigual, os fluxos do turismo, saúde, educação, comércio e serviços, o desenvolvimento microrregional e formas de empoderar a população local. Conclui-se que o polo São João Del-Rei é o centro econômico dinâmico da microrregião das Vertentes, cujo crescimento impacta a região circundante como um centro de médio porte, desempenhando um papel de polo em relação aos pequenos municípios do entorno da microrregião Campo das Vertentes, oferecendo serviços e impulsionando o desenvolvimento regional.

Boa leitura!